

4 - U.C. Desenvolver as práticas: Formar-se e Investigar

ECTS: 5

Horas de trabalho totais: 125; **Horas de trabalho autónomo:** 90

Horas de contacto: 35

Docentes: [Luisa d'Espiney](#), ESEL, Doutora em Ciências da Educação.

Objetivos da UC:

- Avaliar criticamente o potencial formativo das organizações de saúde.
- Relacionar modelos e práticas de organização dos cuidados com modelos de supervisão clínica
 - Projetar a criação de ambientes de aprendizagem
 - Aprofundar o conhecimento em supervisão clínica através da reflexão e da investigação.
 - Analisar criticamente artigos de investigação publicadas
 - Compreender complementaridade de abordagens na construção do conhecimento científico.

Conteúdos programáticos:

Módulo 1 - Supervisão e processos organizacionais em saúde.

Organizações de saúde, potencial de aprendizagem e de desenvolvimento de competências numa lógica emancipatória.

A Idoneidade formativa dos contextos de acordo com a OE.

Desenvolver as práticas de enfermagem: cultura e ambientes de aprendizagem; as comunidades de práticas; a intervisão de pares.

Módulo 2 - Investigação em Enfermagem na área de Supervisão Clínica

Investigação em supervisão clínica, diferentes abordagens e o seu contributo.

Desenvolver a Prática baseada na evidencia.

Avaliação crítica de estudos de investigação.

Processos de mudança e a investigação-ação.

Metodologia:

Aulas teóricas de exposição e de articulação de conceitos.

Aulas teórico-práticas de apresentação e discussão de situações, de análise de conceitos, e de pesquisa e realização de trabalho acadêmico.

Avaliação:

A planejar.

Bibliografia:

- Corlett, L. (2015) Future models of supervision: Supporting practice and promoting professional growth and well-being in educational psychology through Collaborative Peer Support (CPS). *Educational & Child Psychology*, 32(3).
- Davis, A. & Beddoe, L. (org). (2010). *Best practice in professional supervision: a guide for the helping professions*. London and Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers.
- Freshwater, D. Taylor, J. Sherwood, G. (2008). *International Textbook of Reflective Practice in Nursing*. Chicester, UK: Wiley-Blackwell.
- Heath, H. Freshwater, D. (2000) Clinical supervision as an emancipatory process: avoiding inappropriate intente. *Journal of Advanced Nursing*, 32(5), pp.1298-1306.
- Jacobs, J. L. (2019). Hammond, E. Gunn, M. Lyman, B. Organizational learning in hospitals: A realist review. *J Adv Nurs*. 00:1-26.
- Jeffs, L. McShane, J. Flintoft, V. White, P. Indar, A. Maione, M. Lopez, A. Bookey-Bassett, S. Scavuzzo, L. (2016) Contextualizing learning to improve care using collaborative communities of practices. *BMC Health Services Research*; 16:464.
- Johns, C. (2004). *Becoming a reflexive practitioner*. Blackwell. Oxford.
- Manley, K. McCormack, B. (2003) Practice development: purpose, methodology, facilitation and evaluation. *Nursing in Critical Care*, 8(1).
- McCormack, B. Garbett, G. (2003) The meaning of practice development: evidence from the field. *Collegian* 10 (3).
- Ordem dos Enfermeiros (2010). *Modelo de Desenvolvimento Profissional. Fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do sistema de certificação de competências*. Lisboa: Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros.
- Papp, I. Markkanen, M. & Von Bonsdorff, M. (2003) Clinical environment as a learning environment: student nurses' perceptions concerning clinical learning experiences. *Nurse Education Today*, 23, 262-268.
- Scott, I. & Spouse, J. (org). (2013). *Practice-Based Learning in Nursing, Health and Social Care*. Oxford: Wiley-Blackwell.
- Terry, D. Nguyen, H. Peck, B. Smith, A. & Phan, H. (2020) Communities of practice: A systematic review and meta-synthesis of what it means and how it really works among nursing students and novices. *J Clin Nurs.*; 29: 370-380.